

ATA DA 54 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às nove horas, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 62-A/2016, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês de Fevereiro/2017 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs 016 a 033, verificando Aportes no montante de R\$2.015.603,73, no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP e R\$ 23.418,73 no Fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Previdenciário e Resgates no montante de R\$ 518.458,91 sendo R\$483.619,09 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$637,06 do FIDC MASTER III, R\$2.784,03 do FIDC ITÁLIA SENIOR, Resgate de Rendimentos de R\$8.000,00 do CAIXA RIO BRAVO FII e R\$ 23.418,73 do BB Títulos Públicos IX FI Renda Fixa Previdenciário. Quanto à concentração, os Fundos de RENDA FIXA atingiram em Fevereiro/2017, o montante de R\$184.262.863,45, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$137.979.039,58 (73,49% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$22.330.032,08 (11,89% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$22.412.095,97 (11,94%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.437.400,82 (0,77% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$104.295,00 (0,06% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.489.263,76, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.149.781,59 (0,61% do PL) em Multimercado, R\$1.259.482,17 (0,67% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$1.080.000,00 (0,58% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à rentabilidade nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: RENDA FIXA - BB IRF M com 23,21%↑, BB IDKA 2 com 12,74%=, BB IRF-M 1 com 13,95%↓, CEF IMA B 5 com 13,17%↓, CEF IMA-B com 26,54%↑, CEF IDKA2 com 12,84%↓, CEF NOVO BRASIL com 26,42%↑, CEF IRF M-1 com 14,05%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 14,07%↓, ITAU Inflação 5 com 12,95%↓, ITAU Soberano com 13,91%↓, Monte Carlo com 20,38%↓, BB

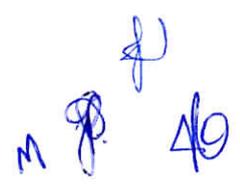
PREV.RF TP IX com 12,31%↓, TMJ IMA B FI RF com 16,57%↑, BB PERFIL FC com 13,85%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 13,90% ↓, FIDC BVA MASTER III com 93,17%↓, FIDC BVA ITÁLIA com 104,05%↑, PRASS II FIDC SENIOR com 13,75%↓. RENDA VARIÁVEL -ÁTICO FLORESTAL com -1,56%=, CEF FII RIO BRAVO com 45,95%↑ e WESTERN ASSET L&S MULT com 17,79%↑. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Fevereiro/2017 (acumulado no ano) o percentual de 3,48%, frente à meta atuarial de 1,65% (IPCA + 6%).

INTERNACIONAL - EUROPA O consumo das famílias e a recuperação dos investimentos garantiram o crescimento econômico da zona do euro, no último trimestre de 2016. A agência Eurostat confirmou a sua estimativa anterior de que o PIB dos 19 países do bloco evoluiu 0,4%, em relação ao trimestre anterior e 1,7% na base anual. A Alemanha, o maior país da região, também cresceu 0,4% no quarto trimestre do ano anterior e 1,9% na base anual. Já em 2017, em janeiro, as vendas no varejo caíram pelo terceiro mês consecutivo, ao registrar uma baixa de 0,1% ante dezembro. Em fevereiro, no entanto, o crescimento da atividade empresarial foi o mais forte em quase seis anos e a criação de empregos a mais rápida em quase uma década, devido à força da demanda e das exportações, conforme o PMI composto. Por outro lado, a inflação do consumidor voltou a acelerar e chegou a 2% na base anual, o nível mais alto desde o início de 2013. Entre os principais componentes da inflação, a energia apresentou o maior aumento, seguida dos alimentos, bebidas e tabaco.

EUA-Conforme a segunda estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2016 subiu 1,9% em taxa anualizada. Assim, a maior economia do mundo teve um avanço de 1,6% no ano passado, depois de crescer 2,6% em 2015. A perda de ritmo no último trimestre do ano refletiu a queda das exportações, uma aceleração nas importações e uma desaceleração dos gastos do governo federal. Já a criação de novos empregos não agrícolas, em fevereiro, estimada em 200 mil vagas, foi efetivamente de 235 mil vagas. A taxa de desemprego, caiu de 4,8%, em janeiro para 4,7%. Em sua reunião logo no início do mês, o FED manteve entre 0,50% e 0,75% a taxa básica de juros e projetou um cenário positivo para a economia, sugerindo que está no caminho para o aperto monetário ainda este ano.

ÁSIA-Na China, as exportações dispararam 7,9%, em base anual em janeiro, muito acima do esperado, após uma queda em 2016. Também as importações se aceleraram, sinal de recuperação da segunda maior economia mundial. No Japão, o PIB anualizado cresceu 1,2% no último trimestre de 2016, depois de uma primeira leitura de 1%.

MERCADOS DE



RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL-No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,49% a.a. no final de janeiro, terminaram fevereiro com um rendimento de 2,51% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 1,22% a.a. Os emitidos pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,38%. Paralelamente, o dólar se valorizou 1,11% perante o euro e 0,02% perante o yen, por exemplo. As bolsas internacionais tiveram boas altas. A bolsa alemã subiu 2,33% e a inglesa (FTSE 100) 2,04%, por exemplo. A do Japão (Nikkei 225) subiu 1,27%, enquanto a americana (S&P 500) avançou 3,88%, atingindo outra vez novo nível recorde. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 0,65%.

NACIONAL -ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA-De acordo com o IBGE, o PIB do Brasil caiu 3,6% em 2016, depois de ter recuado 3,8% em 2015. Somente no quarto trimestre a queda foi de 0,9%. O setor agropecuário, com o recuo de 6,6% foi o que apresentou a maior baixa, seguido do industrial que caiu 3,8% e o de serviços, com queda de 2,7%. Por sua vez, a taxa de desemprego chegou a 12,6% no trimestre encerrado em janeiro, conforme a Pnad Contínua. O contingente de desempregados atingiu 12,9 milhões de pessoas. A renda média de R\$ 2.056,00 ficou maior em 0,4% que a recebida no mesmo período de 2016.

SETOR PÚBLICO-Conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 36,7 bilhões em janeiro. Em doze meses o déficit acumulado alcançou R\$ 147 bilhões (2,33% do PIB), ante déficit de R\$ 155,8 bilhões (2,48% do PIB) em 2016. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 387,2 bilhões (6,13% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 534,2 bilhões (8,46% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,39 trilhões (69,7% do PIB).

INFLAÇÃO-O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de janeiro para fevereiro, de 0,38% para 0,33% e registrou a menor taxa para o mês desde 2000. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,76% e no ano de 0,71%. As maiores altas de preços foram no grupo educação e as maiores quedas no grupo alimentação. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,24% em fevereiro, após a elevação de 0,42% em janeiro. Em doze meses a alta foi de 4,69% e no ano de 0,66%.

JUROS -Em sua segunda reunião de 2017, o Copom, pela quarta vez seguida reduziu a taxa Selic, desta vez de 13% para 12,75% aa. Na ata do encontro, os membros do comitê sinalizaram que o ritmo de queda pode ser

acelerado, o que seria uma antecipação do ciclo. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**-A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de fevereiro com o dólar cotado em R\$ 3,0993, com uma desvalorização de 0,89% no mês e de 21,34% em doze meses. Em janeiro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 5,1 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 23,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 11,5 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram janeiro em US\$ 374,9 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 316,7 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em fevereiro de 2017 um superávit de US\$ 4,56 bilhões, o maior superávit para o mês e acumula no ano um saldo de US\$ 7,28 bilhões. **RENDA FIXA**-Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de fevereiro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 9,07%, seguido do IMA-B 5+ com 5,06% e do IMA-B Total, com 3,85%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20A (IPCA) com 68,27%, seguido do IMA-B 5+ com 35,45% e do IRF-M 1+ com alta de 28,97%. **RENDA VARIÁVEL**-Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 3,08%, no ano de 10,68% e o resultado acumulado em doze meses foi de um expressivo ganho de 59,14%. Além do forte fluxo de investimento estrangeiro, o desempenho das bolsas internacionais no mês acabou por também favorecer as ações locais **PERSPECTIVAS-MERCADO INTERNACIONAL**-Se por um lado os juros dos títulos americanos subiram com a expectativa de que o FED execute uma política monetária mais agressiva em 2017, por outro as bolsas também subiram com a expectativa gerada pela mudança tributária que o governo Trump pretende realizar, diminuindo a carga tributária tanto de empresas quanto de indivíduos. Num primeiro momento o principal fato a ser monitorado é a reunião do FED marcada para março, onde uma elevação da taxa é esperada, principalmente graças a robustez do mercado de trabalho e na sequência, o anuncio de medidas do novo governo norte-americano, que deverão vir. **MERCADO NACIONAL** No mercado local, as expectativas estarão centradas no andamento das reformas propostas pelo governo e pelo eventual impacto que a Operação Lava Jato possa ter sobre ele. Também será importante observarmos os movimentos das autoridades monetárias americanas e os impactos que poderão exercer sobre a conduta da política monetária no Brasil. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B

Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. **Alocação sugerida dos recursos, em função da qualificação do RPPS investidor** Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. No dia nove de março de dois mil e dezessete recebemos um e-mail da gestora do Ático Florestal-Fundo de Investimento em Participações informando acerca do andamento das negociações finais da venda da Tree Florestal Empreendimentos e Participações S.A. (“Tree”). Geralmente em uma operação de venda de uma empresa, a parte vendedora, constitui um seguro/carta fiança e/ou retenção de recursos, que representa um percentual do valor da transação. No caso da Tree, a Gestora, procurando evitar a obrigação da retenção de algum valor ou qualquer outra forma de garantia, já que o Fundo será extinto após o pagamento da transação, conseguiu concluir na presente semana, argumentando que os sócios da Tree Serviços, Comercialização, Importação e Exportação de Madeiras Ltda. e da Remasa Reflorestadora S.A. (“Remasa”) irão continuar nas devidas empresas, a retirada da necessidade da apresentação de garantias. Vencido o acima mencionado obstáculo, agora as partes estão trabalhando na redação final do instrumento de transação, que será apresentado ainda na atual semana. Por fim, não menos importante, está correndo o prazo do direito de preferência do sócio na Remasa, garantido em Acordo de Acionistas, já que a mudança de controle direto ou indireto da empresa, garante ao sócio as mesmas condições do comprador. O direito de preferência se encerra no dia 14 de abril de 2017, uma vez que os requisitos de firme que envolveram a solução das dívidas da Tree

foram finalizados no dia 12 de fevereiro de 2017 e a carta registrada endereçada ao sócio foi remetida em 14 de fevereiro de 2017. Sendo assim, em suma, diante do exposto, após a superação de dois entraves, aguarda-se a última redação do documento de transação, que se aceita por todos envolvidos, e após o direito de preferencia do sócio não exercido, será finalizada a transação.– Relatório de Mercado – Focus – (24/03/2017) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2017 4,12%▼ e 2018 4,50%=; Meta Taxa Selic fim de período 2017 9,00%= e 2018 8,50= ; PIB 2017 0,47▼ e 2018 2,50%=.A próxima reunião ficou marcada para o dia 27 de Abril de 2017. Terminada a reunião às onze horas e vinte minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu **JULIANA OLIVA PEREZ**, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.


CRISTIANE HABERMANN - Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10
JULIANA OLIVA PEREZ- Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10
GERSIANE GOMES BARBOSA – Membro
Certificação ANBIMA CPA 10
Marcelo Martini
Gestor de Recursos
RPPS do Município de Leme
LEMEPREV